

RECUPERAÇÃO

Nascente do Queima Pé recebe mudas para revitalização

Foram plantadas 1.500 mudas de árvores de espécies nativas

SERGIO R. / Enfoque Business

A área do entorno da nascente do rio Queima Pé, em Tangará da Serra, começou a receber na quarta-feira, 16, o plantio de 1.500 mudas de árvores de espécies nativas. A ação é do Instituto Pantanal Amazônia de Conservação (Ipac), Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT, Unidade Tangará da Serra) e Rotary Clube Tangará Cidade Alta, com doação das mudas pela Uisa Bioenergia + Açúcar. O apoio, além da Uisa, é da Prefeitura e Câmara Municipal, Ministério

Público, Sindicato Rural de Tangará da Serra, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba, Ordem Demolay, Fazenda Santa Amália e produtor rural Antônio Guzatti. Segundo o agrônomo e consultor ambiental Décio Siebert, coordenador dos trabalhos, a ação tem duplo sentido. “Foi um

Evento alusivo ao Dia da Água (...) e do projeto de revitalização

evento alusivo ao Dia da Água, que será celebrado em 22 de março, e é mais uma etapa do projeto de revitalização da nascente

do rio Queima Pé”, disse. O plantio das mudas acontece em todo o entorno da nascente, nas áreas de recarga do manancial. Nestes locais também há cerca de 150 drenos de águas pluviais, implantados em ações do projeto de revitalização com objetivo de alimentar a nascente.

RESULTADOS - A vazão que hoje se verifica na nascente do rio Queima Pé é atribuída principalmente às chuvas abundantes que tem ocorrido neste período chuvoso. Contudo, os resultados das ações de revitalização também devem ser considerados. “A água que vemos brotando hoje é o estoque de água da nascente. Ainda precisamos de outras ações para complementar esta revitalização, como as adequações na estrada



Plantio realizado na quarta

para proporcionar a abSORÇÃO e, ao mesmo tempo, evitar assoreamento”, esclareceu Décio Siebert. Décio destaca que a

nascente, estando recuperada em sua plenitude, torna o Queima Pé suficiente para abastecer a cidade o ano todo.



Material é mais uma ferramenta de conhecimento

MATO GROSSO

Livro digital da Pitaya é disponibilizado a produtores

Material condensa informações de espécies e cultivares

MARICELLE VIEIRA / Empaer - MT

Fruto de uma parceria entre a Empaer, Embrapa e Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais, já está disponível gratuitamente no formato digital o livro ‘Pitaya – Uma Alternativa Frutífera’. Com 68 páginas, o material é mais uma ferramenta de conhecimento para agricultores e interessados em produzir a fruta em Mato Grosso e outras regiões do Brasil. O material foi elaborado com objetivo de reunir informações que possam orientar e dar suporte a técnicos e produtores sobre as problemáticas ocorridas na cultura.

A pesquisadora da Empaer, doutora Dalílhia Santos, explica que o livro nasceu da necessidade de disponibilizar informação técnica, gratuita e organizada aos produtores de pitaya mato-grossenses. “O livro é fruto de uma parceria entre pesquisadores doutores da Empaer, Universidade Federal de Lavras e Embrapa - que juntos compilaram em quatro capítulos, diversas informações”. Segundo a pesquisadora, a Universidade de Lavras contribuiu com conhecimento sobre comercializa-

Fruto de uma parceria entre pesquisadores doutores

ção e custo de produção, bem como sobre processamento pós-colheita das frutas. Já o papel da Embrapa, foi esclarecer sobre as espécies, as variedades e as cultivares de pitayas disponíveis. “Foram apresentadas cinco cultivares validadas para nosso país, produto de mais de 20 anos de melhoramento, as quais são adaptadas às nossas condições de clima e solo e apresentam elevada produtividade e qualidade de frutos”. O livro é gratuito e de fácil acesso, tem alto poder de alcance, orientando o agricultor sobre como cultivar essa fruta que é uma cultura nova, diferente e exótica. Para ter acesso ao livro basta acessar o link <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1140650/pitaya-uma-alternativa-frutifera?link-inicial>